

XIX Semana de História Museu, Patrimônio e Ensino

Caderno de Resumos Eletrônico

*Andrea Silva Domingues, et al.
(Orgs.)*



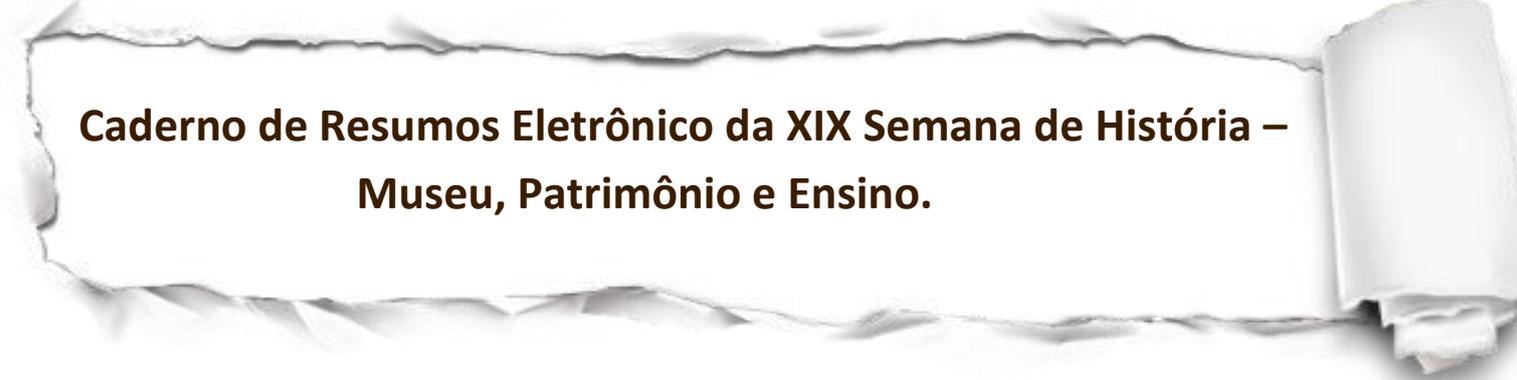
1ª Edição

Pouso Alegre – MG

2018

 *História*
UNIVAS

UNIVAS



**Caderno de Resumos Eletrônico da XIX Semana de História –
Museu, Patrimônio e Ensino.**

ORGANIZADORES

Andrea Silva Domingues
Cleyton Antônio da Costa
Daíse dos Santos Paulino
Elizabeth Maria Espíndola
Marilda de Castro Laraia

1ª Edição
Pouso Alegre - Univás 2018

Universidade do Vale do Sapucaí

Reitoria

Prof. Dr. Antonio Carlos de Aguiar Brandão

Reitor

Prof. Dr. Luiz Roberto Martins Rocha

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Mauro Vieira

Pró-Reitor de Graduação

Prof.^a Andrea Silva Domingues

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Félix Carlos Ocáriz Bazzano

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Prof. Me. Rodrigo de Lima Nascimento

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Paccelli

Janua Coeli Faria de Souza

Secretária Geral

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Conselho Diretor

José Walter da Motta Matos

Presidente da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Eliéser Castro de Paiva

Vice-Presidente

Lucas da Silveira

Conselheiro Interino

Hamilton Magalhães - Hudson Umeoka - Miguel Pereira Simeão Júnior

Suplentes

Celina Ap. Siqueira da Costa

Secretária da Presidência

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Domingues, Andréa Silva (Org.).

Cadernos de resumos eletrônicos da XIX Semana de História: Museu, Patrimônio e Ensino / Organização de Andréa Silva Domingues... [et al.]--

Pouso Alegre: Univás, 2018.

48p.

Vários colaboradores

ISBN: 978-85-6764-61-6

1. História. 2. Cultura. 3. Produção científica. 4. História--Apresentação de trabalhos. I. Costa, Cleyton Antônio da (Org.). II. Paulino, Daíse dos Santos (Org.). III. Espíndola, Elizabete Maria (Org.). IV. Laraia, Marilda de Castro (Org.). V. Título.

CDD - 902

**É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
Todos os artigos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores.**

Projeto Gráfico: PROPPEs
Editoração Eletrônica: Daíse dos Santos Paulino
Formato: E-book
Nº de Páginas: 48
Edição: Outubro de 2018

1ª Edição
Ano da Edição: 2018



Comissão Científica

Andrea Silva Domingues
Antônio Homero Rocha de Toledo
Atílio Catosso Sales
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Cleyton Antônio da Costa
Débora Raquel Hettwer Massmann
Elizabeth Maria Espíndola
José Ronaldo Trindade
Marilda de Castro Laraia
Patricia de Campos Lopes

REALIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Curso de História

APOIO

Universidade do Vale do Sapucaí

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí- FUVS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
HISTÓRIA, DISCURSO E SAÚDE: MEDICINA POPULAR E SABERES TRADICIONAIS.	11
<i>ANA HELISA CARDOSO MACHADO*, ANDREA SILVA DOMINGUES.</i>	<i>11</i>
DISCURSO E ARTE: A OBRA DE HÉLIO OITICICA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO.	12
<i>BRUNO CÉSAR CASTELLO*, ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>12</i>
DISCURSO E CIDADE: O FESTEJO DE BORDA DA MATA – MG.	13
<i>CLEYTON ANTONIO DA COSTA*; ANDREA SILVA DOMINGUES.....</i>	<i>13</i>
ACONTECIMENTOS HISTORICOS NOS DISCURSOS DOS PRESIDENCIÁVEIS	14
<i>DOUGLAS DE ALMEIDA NERY; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>14</i>
HISTÓRIA E MÚSICA: A MÚSICA SERTANEJA E SUAS REPRESENTAÇÕES.	15
<i>ELIZELTO GUIDO PEREIRA; CLEYTON ANTONIO DA COSTA.....</i>	<i>15</i>
DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: VERSÕES CONTROVERSAS NA LEITURA DE ARQUIVO	16
<i>FABIO AUGUSTO SILVEIRA*; DÉBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN.....</i>	<i>16</i>
SUPERMAN: O DISCURSO NORTE-AMERICANO	17
<i>FERNANDA C. DE OLIVEIRA SILVA*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA.....</i>	<i>17</i>
SIGNIFICADOS DA FEMINILIDADE NOS K-DRAMAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICA	18
<i>FERNANDA SPERLE FERNANDES*; JOSÉ RONALDO TRINDADE.....</i>	<i>18</i>
ELITIZAÇÃO DA TORCIDA DO ATLÉTICO-MG DENTRO DOS ESTÁDIOS PÓS-COPA 2014.	19
<i>FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA BASTOS*; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>19</i>
A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE FERNANDO COLLOR: O CAÇADOR DE MARAJÁS.	20
<i>FRANCIELI VIEIRA DA SILVA COSTA*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA.....</i>	<i>20</i>
PROJETO CONSONÂNCIA: O HIP-HOP E A IDENTIFICAÇÃO COM O RURAL.....	21
<i>GABRIEL PEREIRA RANGEL*, ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA</i>	<i>21</i>
A FAMÍLIA EM DISCURSO: UMA ANÁLISE DOS AFETOS.....	22
<i>GISELA NATHÁLIA BUENO NUNES*; DÉBORA MASSMANN</i>	<i>22</i>
GAROTAS QUE AMAM GAROTAS.....	23
<i>HELENA ALMEIDA NOGUEIRA*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA.....</i>	<i>23</i>
CIDADE E COTIDIANO: O MERCADO MUNICIPAL DA CIDADE DE CACHOEIRA DE MINAS.....	24
<i>IGOR DIONÍSIO DE FARIA*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA</i>	<i>24</i>

SAFO SOFREDORA! MULHER-MARAVILHA E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O FEMININO E O MASCULINO NOS QUADRINHOS	26
<i>JASMINE LEMOS MELO*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA</i>	<i>26</i>
LEGIÃO URBANA: A VOZ DO ROCK NOS ANOS 80	27
<i>JÉSSICA SOUZA GUIMARÃES*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA</i>	<i>27</i>
HISTÓRIA E IMPRENSA: DISCURSO E DITADURA NO PERIODISMO CARIOCA DE 1955 – 1965....	28
<i>KAREN FÉLIX DA ROCHA; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA</i>	<i>28</i>
OS DITOS E OS NÃO DITOS SOBRE O FEMINICÍDIO NA IMPRENSA DE POUSO ALEGRE MG.	29
<i>LAIS APARECIDA DE OLIVEIRA*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA</i>	<i>29</i>
EXPERIÊNCIAS HOMOSSEXUAIS EM POUSO ALEGRE NA DÉCADA DE 1990 Erro! Indicador não definido.	
<i>LEANDRO HENRIQUE SILVA*; JOSÉ RONALDO TRINDADE</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: A FESTA DA PADROEIRA NA CIDADE DE SILVIANÓPOLIS – MG.	31
<i>LUIS FERNANDO NOGUEIRA DOS SANTOS*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA</i>	<i>31</i>
ESTAÇÃO DONA MARIA DA FÉ: ENTRE TRILHOS E VIDAS	32
<i>LUCAS JOSÉ DE ALMEIDA*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA</i>	<i>32</i>
A MODA FEMININA REPRESENTADA NA REVISTA “O CRUZEIRO” NAS DÉCADAS DE 1950 A 1960.	33
<i>LUCIANO ALVES DA SILVA JÚNIOR*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA</i>	<i>33</i>
DISCURSO, HISTÓRIA E IMPRENSA: O ACONTECIMENTO “AIDS” NA DÉCADA DE 80.....	34
<i>MATHEUS BORGES PALMA*; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>34</i>
MUITAS MEMÓRIAS DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LÚCIO DOS SANTOS DA CIDADE DE CONGONHAL- MG	35
<i>MATHEUS JERÔNIMO HENRIQUE LOPES*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA</i>	<i>35</i>
O FUTEBOL NAS PÁGINAS DA IMPRENSA POUSO-ALEGRENSE ENTRE OS ANOS DE 1980 A 1990.	36
<i>MATHEUS LIMA SANTANA*; cLEYTON ANTONIO DA COSTA</i>	<i>36</i>
A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM POUSO ALEGRE – MG – FASE II	37
<i>MAURO GUIDI ALBERTI*; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>37</i>
TRABALHANDO A INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	38
<i>MARILDA DE CASTRO LARAIA; SANDRA DO NASCIMENTO CAMARGO DA SILVA</i>	<i>38</i>
O SILÊNCIO E A IDEOLOGIA NA PROPOSTA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	39
<i>MICHELE CORREA FREITAS SOARES*; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>39</i>

CULTURA E REPRESENTAÇÃO: O HIP-HOP DE GABRIEL O PENSADOR.....	40
<i>MOISÉS TAVARES GONÇALVES; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>40</i>
A “TRADIÇÃO INVENTADA”: A FESTA DO POLVILHO NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DOS OUROS – MG	41
<i>PEDRO VICTOR PEREIRA DE FREITAS*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA</i>	<i>41</i>
ACESSIBILIDADE DE VISITANTES SURDOS AO “MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL TUANY TOLEDO”	42
<i>PATRÍCIA DE CAMPOS LOPES</i>	<i>42</i>
HISTÓRIA E FICÇÃO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE VIKINGS.....	43
<i>RAFAEL RAIMUNDO DA SILVA*; ANDREA SILVA DOMINGUES</i>	<i>43</i>
PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES EM POUSO ALEGRE-MG (1943-1944)	44
<i>RODOLFO MENDES RAUL*; ANDREA SILVA DOMINGUES.....</i>	<i>44</i>
O SAMBA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NA DITADURA BRASILEIRA.....	45
<i>RODRIGO BITENCOURT; ATILIO CATOSSO SALLES.....</i>	<i>45</i>
O TEATRO EXPERIMENTAL NEGRO - TEN ESPAÇO DE INSERÇÃO E RESISTÊNCIA NEGRA	46
<i>THAIS SIQUEIRA DE MEIRELES*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA.</i>	<i>46</i>
HISTÓRIA E MÚSICA: O BRASIL CANTADO PELA BANDA PLEBE RUDE.....	47
<i>VITOR BRAGA NOGUEIRA*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA.</i>	<i>47</i>

APRESENTAÇÃO

Evidenciando sua excelência na formação de historiadores na região do Sul de Minas, o Curso de História da Universidade do Vale do Sapucaí vem apresentar o Caderno de Resumos Eletrônico intitulado XIX Semana de História – Museu, Patrimônio e Ensino.

A Semana de História se constitui um marco dentro da Univás, diante de sua relevância e permanência há quase duas décadas, promovendo um espaço de diálogo e troca de saberes com diversos pesquisadores da área de História.

No ano de 2018, buscou-se discutir a importância dos museus e sua relação com o ensino de História. Temos ciência que essa discussão se fez necessário diante do desastre que ocorreu no Museu Nacional da cidade do Rio de Janeiro. Ressaltou-se como um espaço de pesquisa e ensino, possibilitando conhecer e evidenciar as diferentes memórias de uma comunidade.

Atentos a necessidade da pesquisa como atividade primordial que possibilita o descortinar da única versão cristalizada para o deparar para outras perspectivas e olhares, reforçando a vitalidade crítica que o ato de pesquisa permite: conhecer outras histórias.

Assim, os acadêmicos do Curso de História, que estão desenvolvendo pesquisas nas mais diversas temáticas que trazem um amplo repertório de indagações históricas que oportunizam conhecer práticas culturais, resistências e permanências de diferentes sujeitos sociais. Tecendo questões sustentadas por uma filiação teórica e metodológica que é materializada na escrita da história, que não se reserva somente a formulação de uma erudição simplista e sim na construção de uma postura política frente a sociedade, que busca reavivar as memórias rejeitadas e marginalizadas ao longo da história.

Convidamos a você para percorrer essas propostas de pesquisas que não se findam na escrita, mas sim ressoam na sociedade por meio de historiadores e historiadoras em almejam contar e lutar por novas versões historiográficas articulando ensino e pesquisa.

Sabemos que são pequenos casulos que estão se formando para transformarem em borboletas fortes, que vão enfrentar os ventos contrários, voando em diferentes jardins, que é nossa sociedade múltipla e diversificada.

Prof. Me. Cleyton Antonio da Costa
Docente do Curso de História/Univás
Outubro/2018

HISTÓRIA, DISCURSO E SAÚDE: MEDICINA POPULAR E SABERES TRADICIONAIS.

ANA HELISA CARDOSO MACHADO*, ANDREA SILVA DOMINGUES.

Apresentação: O presente estudo objetiva interpretar os saberes e práticas das mulheres quilombolas a respeito do uso de plantas medicinais para as dores do corpo no Quilombo Campinho da Independência, localizado na cidade de Paraty, Rio de Janeiro. Serão analisadas diferentes manifestações culturais que traz marcas do “hibridismo”, integradas por mudanças e permanência quanto à utilização dos recursos terapêuticos, a partir da miscigenação de conhecimentos, práticas e técnicas oriundos de diferentes culturas convencionais. Utiliza-se como apoio teórico-metodológico autores da História Social, da Análise de Discurso e das Ciências Médicas, que discutam o processo histórico do uso de plantas medicinais, saberes, cultura, memória, hibridismo, gênero, discurso e memória. METODOLOGIA: O corpus de análise oportuniza diferentes formas de interpretação do significado e transformações das práticas culturais referentes ao uso das plantas medicinais, indicando um paralelo com a vida dos trabalhadores envolvidos e que faz parte de questões de sua própria existência; pois ao participar das visitas guiadas no quilombo, observa-se que o uso e cultivo das plantas medicinais envolve discurso, memória e história. Na busca de refletir as mulheres que habitam o Quilombo, foi realizado um levantamento inicial para localizar e compreender suas formas de viver. Partindo deste material e no intuito de dar visibilidade a sujeitos sociais envolvidos neste espaço, estabeleceu-se um contato com as mulheres líderes e moradoras que participam da recepção dos visitantes e da Associação. A pesquisa apresentada irá se construir metodologicamente através da pesquisa de campo, mediante observação participante, entrevistas, visitas domiciliares e conversas informais. DESENVOLVIMENTO: Buscar compreender as diferentes formações discursivas que se materializam nos dizeres contidos no uso das plantas medicinais será nosso desafio, pois é no chão da história que surgem essas formações discursivas que nos permitirão compreender os sentidos do discurso presentes nas práticas de sujeitos que a partir de seu lugar e de sua memória discursiva significam sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Editora DP&A, Rio de Janeiro, 2006

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Língua brasileira e outras histórias – Discurso sobre a língua e o ensino no Brasil** / Eni P Orlandi Campinas, Editora RG, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso médico – gênero – história

DISCURSO E ARTE: A OBRA DE HÉLIO OITICICA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO.

BRUNO CÉSAR CASTELLO*, ANDREA SILVA DOMINGUES

PPGCL - Mestrado / UNIVAS

INTRODUÇÃO: A pesquisa apresentada busca compreender e analisar a historicidade e a materialidade discursiva da obra “seja marginal seja herói” de Hélio Oiticica (produzida em 1968 e significada pelo próprio artista como “poema-bandeira”) e suas ressignificações no transcorrer do tempo e em outras condições de produção enquanto produção artístico-cultural de um dos mais singulares artistas do período da repressão militar no Brasil. A escolha de tal objeto de pesquisa se deu pela importância histórico-cultural que esse implica, sendo que a materialidade do discurso vai se modificando e se ressignificando conforme utilizada em condições de produção distintas.

METODOLOGIA: O corpus de análise se compõe, a princípio, da reprodução da obra original de Hélio Oiticica e de releituras, em diferentes momentos e em diferentes condições de produção, que possibilitarão um exercício de análise, que serão mobilizados a partir dos dispositivos teóricos da Análise de Discurso, tais como: acontecimento discursivo, ideologia, materialidade, historicidade, interdiscurso e discurso.

DESENVOLVIMENTO: A obra “seja marginal seja herói” de Hélio Oiticica resumiu uma série de trabalhos que ficaram conhecidos como *marginália*, principalmente, nos finais dos anos 60, bem como sintetizou o dilema da vida política e cultural do Brasil naquela e em décadas posteriores e foi considerada, na época, como *antiarte* e *contracultura*, inspirou a produção artística no país em todos os âmbitos. Surgem, neste período, como exemplo, o cinema marginal, a literatura marginal e a imprensa marginal, com *O Pasquim*. Tal pesquisa surgiu pelo compromisso que temos em compreender e resgatar a historicidade desse artista, suas produções de sentido, principalmente de seus discursos que ecoaram, em um período de opacidade, na Ditadura Militar e perduram, até o momento presente, na sociedade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. Política Cultural, Cultura e Patrimônio Histórico. In: **O Direito a Memória: patrimônio Histórico e Cidadania**. São Paulo: Secretaria Municipal de São Paulo, 1988.

SARLO, Beatriz. Um olhar político. In: **Paisagens Imaginárias**. São Paulo: Edusp, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: DISCURSO, MEMÓRIA E ARTE

DISCURSO E CIDADE: O FESTEJO DE BORDA DA MATA – MG.

CLEYTON ANTONIO DA COSTA*; **ANDREA SILVA DOMINGUES**

PPGCL – Doutorado – Univás

INTRODUÇÃO: Para realizamos um estudo da historicidade do festejo com a preocupação de compreender a relação da Igreja Católica e da Prefeitura Municipal na constituição da festa de 16 de julho, duas instituições que se agenciam em um mesmo evento, com questões ideológicas diversas, que conta com práticas religiosas e políticas, como por exemplo shows, procissões, rezas, palanques, divulgação de vídeos institucionais, barracas de comércio de bebidas/comidas e de produtos variados. **METODOLOGIA:** O estudo apresentado teve como objetivo analisar os discursos produzidos pela / na imprensa sobre o festejo de 16 de julho, realizado no município de Borda da Mata, localizado no Sul de Minas Gerais, há mais de um século. Como corpus de análise buscamos recortes do “Tribuna Popular”, único jornal impresso que circula na cidade. **DESENVOLVIMENTO:** O corpus selecionado é um material de análise que traz enunciados que significam o festejo para com seus leitores. Interpretar como os dizeres se movimentam na cidade e a circulação dos sentidos que são produzidos trata-se de uma das principais questões desta pesquisa. O desenvolvimento das análises utiliza os dispositivos teóricos da Análise de Discurso, para que possamos melhor compreender questões como a memória discursiva, cultura, silenciamento, ideologia, política, poder, história e discurso. **RESULTADO:** Formula-se uma trama festiva diversa, permeada e sustentada no discurso religioso e discurso político. A festa é compreendida como um acontecimento discursivo, que compõe a memória histórica do sul de Minas Gerais, não sendo apenas como um espaço de sociabilidade, mas também de disputa, resistência, lazer, fé, tradição, política que produz sentidos em diferentes sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Heloísa Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina de Historiador: Conversas sobre História e Imprensa.** Revista Projeto História, nº 35, São Paulo: EDUC, 2007.

DOMINGUES, Andrea Silva; CARROZZA, Newton Guilherme Vale. **História Oral, Discurso e Memória.** Revista Tempos Históricos, vol. 17, 2013.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**, 12ª ed., Pontes Editores: Campinas, SP, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: DISCURSO, FESTA; CIDADE.

ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS NOS DISCURSOS DOS PRESIDENCIÁVEIS

DOUGLAS DE ALMEIDA NERY; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: O estudo intitulado: acontecimentos históricos nos discursos dos presidentiáveis, procura problematizar o uso de acontecimentos históricos e suas intenções no que se refere aos candidatos à presidência no ano de 2018. Com o objetivo de entender como esses alteram o funcionamento do discurso referente às populações subalternas da sociedade. **METODOLOGIA** O desenvolvimento desse trabalho se dará por meio da análise dos discursos produzidos pela revista UOL, em seus textos e imagens no período da campanha eleitoral dos anos de 2010 a 2018, bem como leituras de que abrangem o tema história e imprensa. **RESULTADO/ DESENVOLVIMENTO:** Sendo assim, trabalhar a memória, o discurso e a história com as disponíveis fontes, nos possibilitará produzir novos olhares de compreensão do presente. Nesse sentido significa trilhar o imaginário em torno da participação das minorias e grupos subalternos da sociedade e como são representados pelos presidentiáveis. Ao adotar tais fontes, é possível e necessário reverter velhos conceitos cristalizados sobre esses grupos subalternos por meio da reflexão acerca das transformações do seu cotidiano, seu espaço e representatividade. Sendo um trabalho digno ressuscitar memórias que caíram no esquecimento e ressignificar as que foram distorcidas pela classe dominante.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro: Editora Contexto 2005.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**. Vozes, Petrópolis, 1996.

VIEIRA, Maria de Araújo, PEIXOTO, Maria do Rosário, KHOURY, Yara Maria. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: DISCURSO, POLÍTICA, IMPRENSA, CULTURA.

HISTÓRIA E MÚSICA: A MÚSICA SERTANEJA E SUAS REPRESENTAÇÕES.

ELIZELTO GUIDO PEREIRA; CLEYTON ANTONIO DA COSTA

Universidade do Vale de Sapucaí

Introdução: A música sertaneja se constitui em importante fonte para apreensão de aspectos formadores da cultura nacional. Por se tratar de um gênero musical de grande circulação, que passa por grandes mudanças sociais – um processo muito acelerado de modernização e de mudanças culturais – a música sertaneja não irá se eximir de construir imagens acerca dessas mesmas transformações, permeadas de juízos e concepções a seu respeito e partilhando de valores e visões de mundo, que inevitavelmente tinham uma grande circulação social. Objetivo: Analisar as letras de músicas sertanejas raiz, que trazem algumas representações, no intuito de evidenciar valores e concepções, focando nas alterações nas questões abordadas pelas músicas. Metodologia: Trabalharemos com a análise das letras de algumas músicas das duplas Tonico e Tinoco, Belmonte e Amaraí, Chitãozinho e Xororó. Serão selecionadas as letras que trazem algumas representações com o homem do campo, a família, a relação campo e cidade. Desenvolvimento: As músicas que antes retratavam a vida no campo, passaram a valorizar o estilo de vida urbana, com características especificamente ligadas ao consumo, o desejo de ascensão social e as conquistas e desilusões amorosas, esta última foi muito importante e marcou todo o gênero. Conclusão: O sertanejo se caracteriza pela melodia simples e melancólica das músicas, bem semelhante à música caipira, talvez um pouco mais dançante e sem dúvida, mais urbana. Enquanto a música caipira tinha uma temática baseada na vida do campo, os sertanejos mudaram essa temática para agradar o grande público das cidades, adotando temas como amor e traição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Elton Bruno. **Sonoridades caipiras na cidade: a produção de Cornélio Pires (1929-1930)**. 1. ed. São Paulo: e-Manuscrito, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VILLAÇA, Mariana. Propostas metodológicas para a abordagem da canção popular como document o histórico. In: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia**. Fundação Cultural de Curitiba, 1999.

PALAVRAS-CHAVE: História, Música, Representações.

DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: VERSÕES CONTROVERSAS NA LEITURA DE ARQUIVO

FABIO AUGUSTO SILVEIRA*; DÉBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa que desenvolvemos busca compreender o Museu como um espaço de linguagem e, conseqüente, de interpretação. Tomamos como ponto de partir para essa reflexão a seguinte questão: “O que é o museu?”. As definições apresentadas pelos cidadãos comuns (não especialistas) têm no senso comum seu lugar de ancoragem. Isso significa que elas não estão necessariamente sustentadas em uma perspectiva científica, em um domínio teórico, em uma ciência ou disciplina cujo objeto de investigação seja o museu. **METODOLOGIA:** Tradicionalmente, os museus são analisados e estudados a partir da perspectiva das ciências humanas, em disciplinas, como, por exemplo, História, Antropologia, da Museologia/museografia ou Curadoria. Essas disciplinas, obviamente, muito contribuem para a organização e manutenção de museus mundo afora. Entretanto neste estudo, tomaremos o museu como espaço de significação, como arquivo e como interdiscurso, que se configura na relação com o espaço urbano, com as instituições e com as condições de produção (artefatos, visitantes, etc.). Inscrevemo-nos assim no dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso e, a partir dessa perspectiva, analisamos o processo de produção de sentidos em um espaço simbólico muito específico, a saber, o Museu da Resistência de São Paulo. **RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa iniciada em março de 2018 nos permite compreender que o museu é um espaço de circulação de diferentes discursos cujos efeitos de sentidos colocam em funcionamento o político na linguagem. **CONCLUSÃO:** As análises, ainda em fase inicial, apontam para as versões controversas na leitura do arquivo Museu da Resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise**. Sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- _____. **Discurso e leitura**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **As Formas do Silêncio: No Movimento dos Sentidos**. 2ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- PÊCHEUX, M. **Ler o arquivo hoje**. In ORLANDI, E. P. Gestos de leitura. Da história no discurso. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; sociedade; análise de discurso; museu; arquivo

SUPERMAN: O DISCURSO NORTE-AMERICANO

FERNANDA C. DE OLIVEIRA SILVA*; **CLEYTON ANTONIO DA COSTA**

Universidade do Vale do Sapucaí-Univás

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo analisar as formas de se dizer e significar a cultura norte-americana através das Hq's; é de grande necessidade dialogarmos sobre o conceito de identidade para observarmos as interferências nas práticas culturais. Cabe ressaltar que este projeto traz uma oportunidade de compreendermos a relação do discurso norte-americano que é constituído a partir de seus "heróis" entre estes destacamos o Superman, que é considerado um exemplo de cidadão para toda a sociedade bem como interpretar seu funcionamento nas Hq's.

METODOLOGIA: Este projeto será desenvolvido através da análise de Histórias em quadrinhos da editora norte-americana DC Comics. Iremos selecionar as Hq's: Action comics n1 (1938), Justiça (2009), Reino do amanhã (1996), Superman: paz na terra (1998) e Injustiça (2016), entendendo esse material como fonte de memória, ideologia que nos faz querer entender como essa cultura se dá em meio ao cotidiano social.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO: Duas das principais categorias de trabalho abordadas neste trabalho será cultura e memória. Por cultura e memória entendemos que é o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Assim, a cultura representa o patrimônio social de um grupo e a soma de padrões dos comportamentos humanos. A partir dessas reflexões poderemos assim problematizar o uso dos Hq's para compreensão do discurso e da historicidade em torno da constituição da invasão norte-americana em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia:** O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2003

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editora, 1988

PALAVRAS-CHAVE: DISCURSO; HISTÓRIA EM QUADRINHOS, SUPERMAN

SIGNIFICADOS DA FEMINILIDADE NOS K-DRAMAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICA

FERNANDA SPERLE FERNANDES*; JOSÉ RONALDO TRINDADE

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: Este projeto visa elaborar um estudo da cultura sul-coreana e a forma como a mulher é vista e interpretada pelo ocidente por meio de determinados produtos culturais midiáticos – K-dramas – atualmente consumidos em diversos países incluindo o Brasil e constituído majoritariamente por mulheres entre 15 e 35 anos. Interpretaremos também os estereótipos produzidos pelo ocidente acerca das relações de gênero esboçadas nesses dramas coreanos. **METODOLOGIA:** A partir da investigação dos dramas sul-coreanos com foco específico no drama “Wha’s wrong with secretary Kim” (O que há de errado com a secretária Kim), procuraremos definir os significados que os autores, diretores e produtores atribuem às relações entre homens e mulheres dentro da sociedade coreana. De posse desse material, analisaremos a obra através do período de produção e lançamento; se teve embasamentos por meio de literatura e também analisaremos parte do contexto social, econômico e cultural da sociedade sul-coreana, assim como as ideias dos criadores do drama. **RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO:** Nesse K-dramas vemos o desenrolar dos relacionamentos que muitas vezes culminam em cenas que demonstram situações abusivas por parte do homem como exemplo, comentários de cunho sexista, como o julgamento da sua vestimenta, e o uso da força física para impor sua vontade perante a mulher. As questões de gênero levantadas na pesquisa levaram a uma análise mais profunda sobre papéis de gênero e a postura das mulheres na cultura coreana, se tornando primordial como categoria de pesquisa, junto a memória que se faz presente de forma importante, pois através dela podemos analisar a história e os dizeres por de trás da narrativa do drama e buscar compreender seus costumes e tradições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGER, Johnni. **Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos.** Revista Historia Hoje. São Paulo, nº 5, 2004.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica.** Nova York. Columbia University Press, 1989.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo. Companhia das letras, 1998

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Sul-Coreana; K-drama. Gênero; História.

ELITIZAÇÃO DA TORCIDA DO ATLÉTICO-MG DENTRO DOS ESTÁDIOS PÓS-COPA 2014.

FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA BASTOS*; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: O projeto aqui analisado vai analisar questões dos torcedores e seu clube. Nesse contexto, os sujeitos são atuantes e portadores de diferentes experiências. Vamos propor não um estudo paralelo ao social, do econômico, do cultural, do político, mas sim um estudo que leva em conta todas as aparentes dimensões, sem qualquer compartimentação ou subordinação. **METODOLOGIA:** Apesar das fontes para entender e dar significado a esse objeto serem variadas, usarei mais a oralidade e a imprensa. Nesse sentido todas as fontes aqui utilizadas serão indagadas de interrogação. Pois tais conversas e depoimentos podem trazer muito mais informações e conteúdo ao historiador caso sejam bem interrogadas. **RESULTADOS\ DESENVOLVIMENTO:** No desenvolvimento do trabalho foi significativo compreender quais classes sociais participam da torcida do clube e suas diferenças, analisar a historicidade desses sujeitos e problematizar a sobreposição do capitalismo diante da torcida do Clube Atlético Mineiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense, 1982.

JUCÁ, Gisfran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana.** Fortaleza: Premius, 2011

PALAVRAS-CHAVE: CLASSE, MEMÓRIA, DISCURSO, TORCIDA, CULTURA

A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE FERNANDO COLLOR: O CAÇADOR DE MARAJÁS.

FRANCIELI VIEIRA DA SILVA COSTA*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA

Universidade do Vale do Sapucaí

Introdução: O Brasil não votava para presidente desde 1960, e nas eleições de 1989 a euforia tomava conta do país. O povo já não aguentava a inflação sufocante de mais de 1700% ao ano, o presidente da situação *José Sarney* estava envolto em escândalos de corrupção, e havia falhado miseravelmente nas suas tentativas de controlar a inflação. Muitos brasileiros votariam pela primeira vez, havia mais de 20 candidatos à presidência da república, vários nomes já conhecidos do povo tais como Leonel Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB), Lula (PT), Paulo Maluf (PDS) e um jovem rapaz vindo das Alagoas *Fernando Collor* (PRN). Objetivo: O presente projeto visa analisar a construção da imagem de Fernando Collor, como o “Caçador de Marajás”, por meio da imprensa (*Revista Isto é* e *Jornal Folha de São Paulo*). Metodologia: Trabalhar com a imprensa exige um olhar crítico diante das manchetes, notícias apresentadas nas páginas do jornal *Folha de São Paulo* e da *Revista Isto é*, analisando a campanha feita pelo candidato Fernando Collor, nas eleições de 1989. Desenvolvimento: Fernando Collor, foi levado a herói da nação que acabaria com os marajás e trabalharia sempre “*democraticamente*” pelo seu povo, a um corrupto eternamente lembrado pelo confisco de poupanças. Fernando Collor foi um personagem criado no imaginário do povo brasileiro em um momento frágil de nossa democracia, nosso intuito aqui é compreender como este jovem político se configurou no mais midiático candidato à presidência do Brasil que o levou da glória ao abismo. Conclusão: Focaremos nos meios midiáticos discutindo a maneira com que sua imagem de “*caçador de marajás*” foi criada pela mídia, que o levou a vitória na corrida pelo Palácio do Planalto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do planalto**: A imprensa e Fernando Collor, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

CRUZ, Heloísa Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina de Historiador: Conversas sobre História e Imprensa. **Revista Projeto História**, nº 35, São Paulo: EDUC, 2007.

LATTMAN-WELTMAN, Fernando. Como fazer um presidente. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, p. 86 - 89, 01 nov. 2009.

PALAVRAS-CHAVE: História, Imprensa, Imagem.

PROJETO CONSONÂNCIA: O HIP-HOP E A IDENTIFICAÇÃO COM O RURAL

GABRIEL PEREIRA RANGEL*, ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA

O estudo “Projeto Consonância: O Hip-Hop e a Identificação com o Rural visa compreender e problematizar o trabalho do Projeto Consonância na cidade de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, levando em conta sua atuação com elementos que trazem a tona a identificação dos indivíduos com o meio rural, entrando em conflito não apenas com o próprio Hip-Hop, por ser uma cultura tipicamente urbana, mas também com representação de sua cidade, conhecida como o “Vale do Silício Brasileiro”. Assim, por meio das entrevistas, podemos elencar e entender os elementos que compõem e qualificam essa identidade, tais como o Grafitti e o Rap, assim como a forma que esses abordam a temática rural em suas expressões na cena Hip-Hop. Diante disso, também relacionamos os pontos de contato do Rap dito urbano com o gênero Sertanejo Raiz, os quais se tocam em alguns momentos, e se igualam em muitos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: HIP-HOP; CONSONÂNCIA; RURAL

A FAMÍLIA EM DISCURSO: UMA ANÁLISE DOS AFETOS

GISELA NATHÁLIA BUENO NUNES* ; DÉBORA MASSMANN

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: Compreendida, por muitos, como o pilar da sociedade contemporânea a instituição família tem sido utilizada como forte argumento político-social em diferentes discursos produzidos na sociedade brasileira. Mas afinal qual é o sentido de família no século XXI em um momento em que se discutem diferentes formas de afeto, diferentes formas de organização familiar e, sobretudo, em que diferentes políticas públicas tem no conceito de família seu pilar de sustentação? Entre afetos, políticas e direitos, a família pode se constituir como um espaço simbólico da diversidade?

METODOLOGIA: Neste projeto de pesquisa, fundamentado pela Análise de Discurso, buscamos responder a estes questionamentos e refletimos sobre os sentidos “família” que têm circulados em diferentes discursos. A fim de alcançar estes objetivos, reunimos um corpus composto por textos provenientes de três domínios distintos, a saber, do discurso jurídico, do discurso político e textos midiáticos. A partir destes textos, mapearemos e analisaremos o modo como os sentidos de “família” são formulados e postos em funcionamento inscrevendo-se em diferentes formações discursivas e produzindo efeitos de sentido para o político na linguagem.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO: Considerando que essa pesquisa está em fase inicial (começou em março de 2018), os resultados são ainda parciais, mas já apontam para diferentes discursividades em torno dos sentidos de família: algumas fluidas e outras conservadoras.

CONCLUSÃO: A presente pesquisa, ainda que em fase inicial já nos permite entrever que, dentre as conclusões que serão alcançadas, certamente, devemos destacar sua relevância teórica e prática. Ou seja, teoricamente, refletir sobre o sentido de “família” permite investigar a história de sentidos deste conceito na sociedade brasileira e assim contribuir para a compreensão do modo como se dá o funcionamento de “família” que se apresenta em diferentes discursividades como sendo a instituição primária do cidadão brasileiro. No que concerne à relevância prática, esta pesquisa contribuirá sistematicamente para uma questão de suma importância, a saber, o que é família no século XXI? Tradicionalmente descrita como uma comunidade de afeto, usando a locução da psicanálise, lócus do desenvolvimento e amparo da pessoa, a família se apresenta como uma instituição a serviço da formação e bem-estar da pessoa. As relações de afeto não se organizam por decreto. Assim sendo, observa-se que, através desta pesquisa, poder-se-á compreender o modo como essas relações de afeto, exteriores àquilo que a constituição prevê como organização familiar, se constroem e se consolidam em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOUZADA, A. M. G. **Direito das Famílias**. São Paulo: Ed. R (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Sociedade; Família; Sentidos; Diversidade.

GAROTAS QUE AMAM GAROTAS

HELENA ALMEIDA NOGUEIRA*; **ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA.**

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS.

INTRODUÇÃO: O estudo busca discutir as experiências de jovens lésbicas em relação aos enfrentamentos dos limites sociais e culturais. **OBJETIVO:** analisar os limites enfrentados pelas jovens em relação às tentativas de inserção ao mercado de trabalho, as tensões no convívio familiar e nos círculos de sociabilidade, bem como as formas como constituem suas identidades. Faz-se importante analisar as representações construídas pelo mercado de trabalho, pelas famílias e amigos sobre ser lésbica nas narrativas dessas jovens. **METODOLOGIA:** pauta-se tanto nos pressupostos estabelecidos pelos Estudos Culturais, pela História Social quanto pela História Oral, ou seja, busca-se dar voz e visibilidade aos sujeitos invisibilizados pela imposição dos padrões normativos apoiados em leitura binária e heterossexual. **RESULTADO/DESENVOLVIMENTO:** ainda em andamento, metodologicamente, o desenvolvimento desse trabalho apoia-se em entrevistas que serão realizadas com estudantes dos cursos de História, Educação Física e Publicidade e Propaganda da Univás, Unidade Fátima. As entrevistas serão transcritas literalmente e analisadas após autorização das entrevistadas, por meio da Carta de Cessão, instrumento que norteia a prática e a ética da pesquisa em História Oral. O estudo visa o compromisso de colocar em cena diferentes experiências, tensões e limites sociais e culturais enfrentados por jovens lésbicas nos modos de ser e de se fazer de seus corpos e de sua sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENTO, Berenice. **Política da diferença:** feminismos e transexualidades. In: COLLING, Leandro. (Org.). **Stonewall 40 + o que no Brasil?** Salvador: EDUFBA, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DOMINGUES, Andrea Silva. **A arte de falar:** redescobrimo trajetórias e outras histórias da colônia do pulador Anastácio. Jundiaí: Paco 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Sexualidade; Papéis normativos; Lésbicas.

CIDADE E COTIDIANO: O MERCADO MUNICIPAL DA CIDADE DE CACHOEIRA DE MINAS

IGOR DIONÍSIO DE FARIA*; **CLEYTON ANTONIO DA COSTA**

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: Com esta pesquisa buscamos interpretar e entender o papel do Mercado Municipal na constituição da Cidade de Cachoeira de Minas, bem como seu significado para a Cidade. Passando pelas transformações ocorridas ao longo do tempo no edifício, procuramos mostrar seu período enquanto Mercado como também as outras funções assumidas pelo espaço com o passar dos anos, tais como, açougue, salão de baile e atualmente, Mercado da Arte. É importante expor que o Mercado Municipal Cachoeirense nunca deixou de existir, apenas, seguindo o desenvolvimento da Cidade foi assimilando novos significados. Objetivamos também identificar e entender a relação do poder público com a preservação deste espaço, observando que o mesmo veio ao longo dos anos efetuando a manutenção e garantindo a permanência do Mercado na paisagem da Cidade, por mais que o edifício tenha deixado de exercer a principal função para a qual foi construído. Nesse sentido, para melhor direcionar a execução e compreensão deste estudo faz-se fundamental discutir as seguintes categorias de análise: Cultura, Patrimônio e Cidade. **METODOLOGIA:** Será realizado um levantamento bibliográfico buscando na consulta de livros e autores que abordam temas relacionados à História Social expandir meu conhecimento referente a esta temática e encontrar fundamentação teórica para melhor realizar esta pesquisa acadêmica. O presente estudo será conduzido e elaborado através da consulta de documentos e fotografias como também da realização de entrevistas. É fundamental para o desenvolver desta pesquisa encontrar informações documentadas e datadas referente ao Mercado Municipal para através deste melhor contextualizar e entender a subjetividade na memória dos entrevistados, as quais são o foco desta pesquisa. A documentação necessária para suporte desta pesquisa será consultada em acervos do Município, na Prefeitura e Biblioteca Municipal. Também será utilizado com fonte imagens fotográficas, estas, serão encontradas e consultadas em acervos municipais, como também em acervos particulares. **DESENVOLVIMENTO:** Diante desta proposta, para melhor adentrarmos ao sentido desta pesquisa precisamos brevemente refletir sobre o que entendemos por História. Ao longo dos anos foram diversas as mudanças que ocorreram na maneira de se entender e estudar “História”, tais alterações foram aos poucos destituindo a antiga História Tradicional e abrindo infinitas novas possibilidades de fontes e temas. Hoje, entendemos que História vai muito além da atuação de “grandes personagens” em suas lutas e batalhas, envolvendo também “pessoas comuns”, suas ações, seu cotidiano e sua vida. Portanto, propomos nesta pesquisa dar vós à simples sujeitos conferindo-lhes o direito de expor suas experiências e participar do “Escrever de uma História” até então não contada e por muitos desconhecida, pois, como nos diz Hobsbawn “[...] ao rememorar a história da gente comum não estamos meramente tentando conferir-lhe um significado político retrospectivo que nem sempre teve; estamos tentando, mais genericamente, explorar uma dimensão desconhecida do passado.” (Hobsbawn, 1998, p. 219)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KOSSOY, Boris, **1941 – Fotografia e História / Boris Kossoy**. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Vieira, Maria do Pilar de Araújo, Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Knoury, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PALAVRAS-CHAVES: CIDADE, COTIDIANO, MEMÓRIA.

SAFO SOFREDORA! MULHER-MARAVILHA E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O FEMININO E O MASCULINO NOS QUADRINHOS

JASMINE LEMOS MELO*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA

INTRODUÇÃO: O estudo propõe discutir a construção de representações sobre o feminino e o masculino em Diana (Mulher-Maravilha) em diálogo com o contexto histórico, os estudos de gênero, e problematizando a figura da Mulher-Maravilha como símbolo de empoderamento feminino, além das condições de produção e o lugar de fala de seu produtor/idealizador. Trabalhamos com quadrinhos dos anos 40, buscando trazer tiras e os diálogos para uma discussão de gênero no presente, entendendo assim que os quadrinhos também são um espaço sócio histórico e que expressam representações ideológicas. **METODOLOGIA:** O critério de seleção das imagens passa pelo recorte temporal e temático, abordando os primeiros quadrinhos produzidos pela revista trimestral Wonder Woman e de criação de William Moulton Marston. Buscamos analisar os quadrinhos como uma fonte única e com suas próprias especificidades, compreendendo as questões de gênero, políticas e ideológicas que essa fonte nos proporciona, analisando os discursos presentes tanto na forma imagética quanto textual. **RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO:** Ainda no estágio inicial, as análises preliminares mostram que nos referidos quadrinhos há várias representações sobre o feminino e o masculino, evidenciando conflitos e contradições, todavia a personagem principal sempre se firma na imagem de combatente da supremacia masculina encarnada no vilão principal, Ares deus da guerra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martin Fontes 1989.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução: Christiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1990.

LEGIÃO URBANA: A VOZ DO ROCK NOS ANOS 80

JÉSSICA SOUZA GUIMARÃES*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: Refletir sobre as letras de música constitui um convite para a historiografia, por meio das músicas de diferentes estilos pode-se compreender um pouco o contexto histórico em que foram produzidas. A música retrata a realidade por meio de linguagens específicas, configurando oportunidade de conhecer as metáforas estabelecidas para discutir a realidade. **Objetivo:** O presente estudo visa refletir acerca das letras das músicas da banda “Legião Urbana”, que se consolidou no território nacional nos anos 80. Apresentando os relatos musicais de Renato Russo na banda Legião Urbana e junto a ele momentos em que a música e o som estabeleceram e continuam estabelecendo a simbiose perfeita para formação do fazer musical nas suas ideologias. **Metodologia:** Trabalhar com a análise das letras de músicas da Banda Legião Urbana e a interpretar as imagens das capas dos LPs, que oportunizam estabelecer o diálogo com os aspectos que constroem ideologias e valores referente a produção musical. **Desenvolvimento:** Sendo pautada na crítica, ironia, sarcasmo e deboche, mas também com um tom de utopia, fazendo que a juventude que consome as músicas da banda possa ter uma outra postura e consciência frente as questões políticas e sociais do Brasil. **Conclusão:** O percurso traçado nesta pesquisa se estabeleceu na compreensão do contexto político social brasileiro, visto que o cenário que se encontra esses jovens é muito apontado e criticado em suas músicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D’Assunção. **A expansão da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PRADO, Gustavo dos Santos. **A imagem e o artista: A Legião Urbana dentro de sua própria arte**. In: **III Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, 2011, Londrina 2011. v. III. p. 1388-1403.

PALAVRAS-CHAVE: História, Música, Rock.

HISTÓRIA E IMPRENSA: DISCURSO E DITADURA NO PERIODISMO CARIOCA DE 1955 – 1965

KAREN FÉLIX DA ROCHA; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: O trabalho apresentado tem como proposta interpretar o discurso propagado nas notícias dos jornais O Correio da Manhã e O Semanário no período de 1960 – 1965, referente as opiniões antes de 1964 e um ano após o Golpe. Bem como identificar os enunciados e sua historicidade, estudar os diferentes sentidos e as formas de constituição das manchetes e analisar quais grupos pensaram e escreveram os jornais em questão. É importante destacar que o tema proposto é pouco abordado na área das ciências sociais sobre o viés da Nova História, pois muitas pesquisas falam da atuação da direita e a resistência comunista, e o grande interesse desse estudo é problematizar a abertura dos arquivos secretos da atual República da Tchecoslováquia, que contém documentos sobre a atuação do serviço secreto comunista e rede de agentes que atuavam como influenciadores do jornal O Semanário. Esta pesquisa será feita com base em análises dos jornais O Semanário e Correio da Manhã, complementada com leituras bibliográficas de conceitos e temas próximos. Os jornais foram produzidos no rio de janeiro, no período de 55 a 65. Um dos objetivos será analisar as manchetes e não todo o corpo do jornal. Conectando as análises com o objetivo geral que é entender, abordar, as tensões dos discursos comunista e direitista imperando sobre o imaginário das pessoas. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa a ser desenvolvida reúne inquietações sobre o governo de 1964 referentes às propagandas nas notícias dos jornais que viam no comunismo um projeto de governo que poderia alavancar o Brasil. Assim, o estudo dessa grande imprensa é de suma importância para que possamos interpretar as formas de dizer, significar e resistir ao serviço de inteligência comunista tchecoslovaco no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PETRILÁK, Vladimír; KRAENSKI, Mauro. **“Abranches”**; **1964: O ELO PERDIDO – O Brasil nos arquivos do serviço secreto comunista**. Campinas, VIDE Editorial, 2017.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá; **A DITADURA NAS REPRESENTAÇÕES VERBAIS E VISUAIS DA GRANDE IMPRENSA: 1964 – 1969**. Topoi, v. 14. n. 26, jan/jul. 2013, p. 62-85. Disponível em: www.revistatopoi.org.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun; **A PESQUISA EM HISTÓRIA**. Ática, São Paulo, 1995.

PALAVRAS-CHAVE: DITADURA, IMPRENSA, DISCURSO, MEMÓRIA, HISTÓRIA.

OS DITOS E OS NÃO DITOS SOBRE O FEMINICÍDIO NA IMPRENSA DE POUSO ALEGRE MG.

LAIS APARECIDA DE OLIVEIRA*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA.

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS.

RESUMO: O estudo busca construir uma análise sobre as formas como a violência contra as mulheres, em especial o feminicídio, é apresentada pela imprensa local. **OBJETIVOS:** discutir o contexto de criação da Lei 13.104/15 que tipifica o feminicídio e a forma como o texto da lei problematiza a violência faz-se urgente, visto que a Lei nº. 11.340, sancionada no dia 07 de agosto de 2006 conhecida como Lei Maria da Penha, não foi suficiente para coibir a violência contra as mulheres. Refletir sobre o lugar que o feminicídio ocupa, e as formas como o mesmo é apresentado na imprensa de Pouso Alegre, ou seja, os ditos e os não ditos sobre a violência e o assassinato de mulheres. Problematizar o feminicídio a luz das discussões sobre feminismo, empoderamento e desigualdades de gênero. **METODOLOGIA:** O trabalho metodológico envolve o mapeamento da circulação desses jornais, visitas técnicas as bibliotecas públicas e de instituições privadas, observação em loco do público que busca por esses jornais, levantamento do número de edições e área de distribuição (Pouso Alegre e região) e análise de seus conteúdos, imagético e textual. **RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO:** Ainda em andamento, os motivos que levaram a escolha do tema amparam-se na necessidade de maior discussão e conhecimento sobre a violência contra as mulheres, em especial os atos de violência que levam a morte de muitas delas, e como esses casos são apresentados pela imprensa de Pouso Alegre para um público leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 35, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CRUZ, Heloisa de Faria. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915.** São Paulo: 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Feminicídio; Mulheres; Empoderamento.

EXPERIÊNCIAS HOMOSSEXUAIS EM POUSO ALEGRE NA DÉCADA DE 1990

LEANDRO HENRIQUE SILVA; JOSÉ RONALDO TRINDADE

APRESENTAÇÃO: O projeto de pesquisa apresentado pretende resgatar as experiências cotidianas de alguns homens e mulheres que vivenciaram suas homossexualidades durante a década de 90 do século passado em Pouso Alegre, atentando particularmente para as formas de sociabilidade, relações de conjugabilidade e representações acerca de práticas sexuais. A pesquisa será feita por meio de entrevistas nas quais histórias de vida são trazidas à tona, bem como por informações a respeito desse grupo divulgadas na mídia local ou demais informativos. **OBJETIVOS:** Buscar Contribuir para um conhecimento adequado do grupo pesquisado e, dessa forma, coibir a produção de representações negativas, etnocêntricas e discriminatórias sobre tais pessoas. Uma vez que as informações sobre as populações LGBTs nos chegam filtradas por olhares etnocêntricos, moralistas e preconceituosos (mídia, religião, escola). **METODOLOGIA:** Para a elaboração dessa pesquisa nos atemos às sugestões dos historiadores que trabalham com história oral, uma vez que é através das memórias dos homens e mulheres, que experimentaram relações homoafetivas no período estipulado, que buscaremos reconstituir o contexto dessas relações e os conflitos sociais com que elas se viram envolvidas. Essas lembranças serão colhidas por meio de conversas gravadas e transcritas com fidelidade. A pesquisa também vai recorrer a jornais que circulavam em Pouso Alegre na década de 1990 em busca de referências à vida LGBT dessa época. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa, que ainda está em sua fase inicial, se apoia nos estudos de historiadores como Michel Foucault, Margareth Rago, James Green, e diversos outros juntamente com os historiadores que utilizam a história oral, pois será por meio de entrevistas que a maior parte do material de pesquisa será coletado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

DELGADO, Lucília de Almeida Neve. **História oral- Memória, tempo, identidades**, São Paulo. Editora Autêntica. 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.

RAGO, Margareth. **Os Prazeres da noite**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2008

GREEN, James Naylor. 1951 – **Além do carnaval. A homossexualidade masculina no Brasil do século XX**/ James N. Green; tradução Cristina Fino e Cássio Arantes Leite. São Paulo: Editora UNESP, 2000

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade, Diversidade, Memória.

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: A FESTA DA PADROEIRA NA CIDADE DE SILVIANÓPOLIS – MG.

LUIS FERNANDO NOGUEIRA DOS SANTOS*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA

Introdução: A Festa da Padroeira Sant' Ana para a comunidade possui diferentes representações, olhares e significados que faz com que haja em relação aos festejos da cidade diferentes formas de se fazer e estar na festa. A festa da padroeira da cidade de Silvianópolis é realizado no mês de julho oportunizando um momento diferente na comunidade local, repleto de práticas religiosas que promovem o encontro e a sociabilidade. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo geral e conhecer as práticas culturais e as memórias que envolvem a festa religiosa na cidade de Silvianópolis/MG, que é organizada pela Igreja Católica, e discutir os diferentes olhares a cerca deste evento e seus significados para a população. Metodologia: Trabalhamos com as narrativas orais de diferentes participantes do evento, juntamente com fotografias e impressos (cartazes) que registram diversos momento do festejo. Da mesma forma, com a documentação eclesiástica, que traz o olhar religioso no organização e realização do mesmo. Desenvolvimento: Configura-se numa vivência social repleta de sentidos e olhares, no que tange sua dinâmica e constituição. Compreendemos que a festa não se define apenas como uma aglomeração de pessoas em um determinado horário e espaço, pois é também, por meio das festas, que nos é possibilitado evidenciar múltiplos elementos que indiquem religiosidade, lazer, economia, política, tensões, conflitos, entre outros, proporcionando uma gama de reflexões que atravessam o festejar vivenciado por diferentes sujeitos sociais. Conclusão: O festejo é realizado no mês de julho de cada ano, são nove dias de missas seguidos dos sorteios de prendas e assados, e no dia 26 de julho que se comemora a festa da Padroeira Sant'Ana, podendo esta prática cultural ter diferentes sentidos; pois consideramos a festa como momento de fé, lazer, tradição e disputa. O festejo de Sant' Ana retrata uma experiência social, que constitui um campo repleto de valores e sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha. **O império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

COSTA, Cleyton Antônio da. **Cultura e Memória**: O festejo de Nossa Senhora do Carmo em Borda da Mata-MG. Pouso Alegre - UNIVAS. 2012.

DOMINGUES, Andréa Silva. **Cultura e memória**: a festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis – MG / Andrea Silva Domingues. -- Pouso Alegre: Univás, 2017

FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e História Social: Historiografia e Pesquisa. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, dezembro de 1993.

PALAVRAS-CHAVE: Festa, Memória, Cidade

ESTAÇÃO DONA MARIA DA FÉ: ENTRE TRILHOS E VIDAS

LUCAS JOSÉ DE ALMEIDA*; **CLEYTON ANTONIO DA COSTA;** **ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA**

Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

INTRODUÇÃO: O projeto apresentado tem como objetivo interpretar o processo de construção instalação de trem da cidade Maria da Fé – MG; para que desta forma possamos problematizar o desenvolvimento da estação e sua influência. Na constituição da cidade, pois teve seu desenvolvimento após da construção da ferrovia seja, comercial, política, e o econômico propondo também observar como o discurso sobre o trem se significa na memória dos moradores destes espaços. **METODOLOGIA:** as fontes que compor análise desta pesquisa serão jornais da época e depoimentos orais para que possamos desta maneira compreender o sentido da ferrovia para os moradores da cidade. **RESULTADOS / DESENVOLVIMENTOS** - Na constituição desta pesquisa trabalharemos com as categorias de análise cultura e memória para compreendermos nosso objeto além do discurso memorialista produzido na cidade. Partindo na interferência será realizada se procede e percebe a influência de não da estação de trem na constituição da cidade e no cotidiano de seus moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARAES, A. **Maria da Fé e sua história.** O Sul de Minas. ITAJUBÁ. 2001

FERRAZ, F. **Lendas e Tradições.** O Mariense n.10, p.2, ago/1954. Acervo do Professor e Advogado Sr. Osvaldo Reno Campos.

GUEDES.A.A. **A Verdadeira história de Maria da fé.** O Mariense, n.2. P. e 3, dez/1953. Acervo do Professor e advogado Sr. Osvaldo Reno Campos.

PALAVRAS-CHAVE: estação; cidade; desenvolvimento; influência; memória.

A MODA FEMININA REPRESENTADA NA REVISTA “O CRUZEIRO” NAS DÉCADAS DE 1950 A 1960.

LUCIANO ALVES DA SILVA JÚNIOR*; **CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA**

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: O presente estudo em andamento, financiado pelo PIBIC/Univás, visa discutir acerca da moda feminina representadas nas páginas da revista “O Cruzeiro” nas décadas de 1950 e 1960. O foco da pesquisa, consiste na vertente da História Social, sendo ela o leque de abordagens sobre a sociedade no decorrer do tempo, para se ter novos olhares a partir da cultura do povo com sua diversidade, os movimentos sociais, seja ele contra o sistema, por igualdade racial e direitos trabalhistas, e o estudo da mulher que foi oprimida, engessada e moldada para seguir padrões estabelecidos e a partir disso sua luta em busca de romper com esses padrões estabelecidos, de um ser frágil, fraca e inferior em relação ao homem. **METODOLOGIA:** Metodologicamente trabalharemos com as edições da Revista “O Cruzeiro”, buscaremos reunir o número de 15 revistas que teve circulação nacional. E partir deste corpus documental selecionar as imagens que trazem a questão da moda feminina. Assim, elencar as perspectivas ligada à moda, posturas e valores. **DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÃO:** Analisando a moda como mecanismo de divulgação de novas ideias e posturas, juntamente com a literatura, ocasionado a construção de outras possibilidades até então vividas pelas mulheres. Entendemos as revistas como um mecanismo que propicia a formulação de novos olhares, pois como força que interage de maneira direta no cotidiano dos sujeitos sociais, focando na produção de hegemonia, ou seja, a imprensa apresenta os valores diante dos interesses negociados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CRUZ, Heloísa Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina de Historiador: Conversas sobre História e Imprensa.** **Revista Projeto História**, nº 35, São Paulo: EDUC, 2007.

PAIXÃO, Humberto Pires da; SOUSA, Kátia Menezes de. **Da linguagem das roupas ao discurso da moda.** Revista da ABRALIN, v. 13, p. 349, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa, Mulher, Moda.

DISCURSO, HISTÓRIA E IMPRENSA: O ACONTECIMENTO “AIDS” NA DÉCADA DE 80.

MATHEUS BORGES PALMA*; **ANDREA SILVA DOMINGUES**

APRESENTAÇÃO: O projeto de pesquisa apresentado tem como proposta analisar a construção do discurso referente a AIDS, realizado pela imprensa brasileira na década de 80 e perceber como os textos produzidos pela e na imprensa interferem na constituição das ideias em torno da questão de políticas públicas e medicinais. Compreendemos o discurso da imprensa como espaço sócio histórico, de luta e de memória; dos quais os discursos produzidos por este periódico são reproduzidos na sociedade e constroem paradigmas, estereótipos e preconceitos. **METODOLOGIA:** O corpus de análise será os discursos produzidos e publicados na imprensa brasileira na década de 80 referente a AIDS, será realizado uma busca nos bancos de dados online, nas bibliotecas digitais para localização de materiais de imprensa, jornais, revistas e mídia televisiva, que tornam-se valiosas fontes de interesse do pesquisador da história social e do analista do discurso, à medida que as compreendemos como linguagem constitutiva do social, problematizando-a a partir de sua objetividade ideológica ou de sua neutralidade histórica. **DESENVOLVIMENTO:** O trabalho será desenvolvido na interlocução da Análise de Discurso Francesa e da História Social, possibilitando uma melhor compreensão de como a construção de mentalidades, a ação no imaginário, auxilia na propagação de ideologias, memórias através da imprensa. Entendemos que os papéis sociais definidos para os portadores de HIV foram questionados a cada instante e que é fundamental entender os significados atribuídos a estes sujeitos sociais quando da sua inserção em um espaço historicamente preconceituoso, assim é necessário discutir a inserção do discurso da medicina tradicional e sua representação nos discursos midiáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.
- PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.) **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.
- SARLO, Beatriz. Um olhar político. In: **Paisagens Imaginárias**. São Paulo: Edusp, 1997.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, História, Imprensa

MUITAS MEMÓRIAS DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LÚCIO DOS SANTOS DA CIDADE DE CONGONHAL- MG

MATHEUS JERÔNIMO HENRIQUE LOPES *; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: A escola é vista como espaço do saber, ou seja, o lugar em que é ministrado o saber institucionalizado. Regido por normas, preceitos e toda uma organização regimental para o seu “bom” andamento. A presente pesquisa investigar as diferentes memórias de diferentes sujeitos sociais da Escola Municipal João Lúcio dos Santos na cidade de Congonhal – MG. **METODOLOGIA:** Trabalharemos com a prática da História Oral, que por meio das narrativas orais podemos conhecer as memórias e significados que o espaço escolar constituiu/ constitui para os narradores, que serão egressos, docentes, colaboradores, diretores, na busca de múltiplos olhares e experiências. Também analisaremos as fotografias, que são registros de momentos específicos do ambiente escolar, proporcionando um painel de informações visuais, ampliando a compreensão do passado e do presente. **DESENVOLVIMENTO/ RESULTADO:** Imbuídos nessa tarefa, compreendemos o compromisso de trazer à tona as lembranças que resistem ao tempo. Lembranças que oportunizam conhecer acontecimentos que envolvem alunos, professores, diretores, colaboradores, egressos que vivenciaram diferentes momentos na escola. Almeja-se investigar as diferentes memórias na/da Escola Municipal João Lucio dos Santos, propiciando conhecer diferentes experiências. A escola registra grande parte da memória social de uma comunidade devido de seu cotidiano e de sua temporariedade. **CONCLUSÃO:** A escola oportuniza o tempo da aprendizagem através de práticas utilizadas na infância e juventude, sendo essas práticas como normas e regimentos; transmissão de valores; indumentária específica como o uniforme; o percurso traçado até à escola; brincadeiras e desafios; experiências com o grupo; festejos, reuniões e encontros; material didático utilizado e outros acontecimentos que ganham sentido na relação social com o cotidiano. Isso mostra que a escola enquanto lugar de múltiplas memórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D’Assunção. **A expansão da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DOMINGUES, Andrea Silva.; CARROZZA, Newton Guilherme Vale. . História oral, discurso e memória. **Revista Tempos Históricos**, v. 17, p. 7-27, 2013.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**, 2ª ed. rev., São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

PALAVRAS-CHAVE: Memória- Experiência- Escola

O FUTEBOL NAS PÁGINAS DA IMPRENSA POUSO-ALEGRENSE ENTRE OS ANOS DE 1980 A 1990.

MATHEUS LIMA SANTANA*; **CLEYTON ANTONIO DA COSTA**

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: No início do Século XX poucos diriam que o futebol um dia teria o espaço e o reconhecimento conquistados por esportes praticados pela elite da sociedade, como o remo ou atletismo, tão poucos imaginariam ainda que a imprensa esportiva um dia teria tanta representatividade e poder de entretenimento, como vem sendo evidenciado nas últimas décadas. Também, notamos a presença nas memórias dos pouso-alegrenses com relação ao futebol, marcante na história da cidade. **OBJETIVO:** O presente projeto visa analisar a prática do futebol e seus significados na cidade de Pouso Alegre – MG, nas décadas de 1980 e 1990. **METODOLOGIA:** Os jornais “Jornal do Estado” e o Jornal “Sul das Geraes”, que circularam no recorte temporal de 1980 a 1990, constituem o corpus documental para esse estudo, pois possuem fotografias e textos informativos sobre o dia-a-dia no esporte na cidade, apresentando diferentes questões dos acontecimentos e fatos que levaram ao declínio do futebol em Pouso Alegre. Assim, buscaremos analisar os jornais que se encontram no Museu Histórico Municipal Tuany Toledo. **DESENVOLVIMENTO:** Entendemos os jornais como um mecanismo que propicia a formulação de novos olhares, pois como força que interage de maneira direta no cotidiano dos sujeitos sociais, focando na produção de hegemonia, ou seja, a imprensa apresenta os valores diante dos interesses negociados. **CONCLUSÃO:** Compreendemos a cidade como o lugar em que os sujeitos sociais dinamizam o seu viver, entender-se a cidade não somente como algo estrito ao físico, ao concreto, ao asfalto, ruas, casas, mas sim, a interação dos sujeitos com estes espaços o que, conseqüente, resulta nas marcas ao longo da história. E umas dessas marcas é o futebol, que agrega, reúne diferentes sujeitos na busca de lazer, sociabilidade, encontro e distração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURKE, Peter. **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CRUZ, Heloísa Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina de Historiador: Conversas sobre História e Imprensa**. **Revista Projeto História**, nº 35, São Paulo: EDUC, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; MARONEZE, Luiz Antonio Gloger. . Primeiro tempo: futebol, sociabilidade e as tensões da modernidade em Novo Hamburgo. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 8, p. 1-17, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Imprensa, Memória.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM POUSO ALEGRE – MG – FASE II

MAURO GUIDI ALBERTI*; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

Resumo: Este estudo aborda a representação feminina no material apostilado da disciplina de História do ensino particular, nível fundamental II na cidade de Pouso Alegre em Minas Gerais utilizados nos anos de 2013 a 2016. Para essa análise, busca-se fundamentação teórica na História Social e na Análise de Discurso. O corpus de análise engloba textos, exercícios, imagens e ilustrações contextualizadas de três materiais apostilados das escolas particulares, como Colégio São José, Colégio Anglo e o Colégio CNEC. A fim de atingir os objetivos gerais e específicos a análise terá como foco de observação as seguintes temáticas: espaços domésticos, espaços externos (profissões, lazer, corpo e posturas); participação em movimentos sociais e políticos, lideranças e especificamente, as formas de representação da mulher, em oposição às representações de homem. Para a continuação da pesquisa faz-se fundamental a segunda fase do projeto que trata especificamente da análise de todos os conteúdos interdisciplinares da área de História, neste contexto neste segundo momento iremos analisar os conteúdos de Língua Portuguesa e Geografia dos livros didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. 6. ed. São Paulo: Ed. Pontes, 2005.

POLLAK, Michel. **Estudos Históricos**. *Rio de Janeiro*, v. 05, nº 10, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Ed. DP&A, 2009.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PALAVRAS-CHAVE: Material Didático – Representação – Mulher – História – Análise de Discurso

TRABALHANDO A INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

MARILDA DE CASTRO LARAIA; SANDRA DO NASCIMENTO CAMARGO DA SILVA

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

Introdução: A arte de se contar história é uma das atividades mais antigas de que se tem conhecimento, pois, desde sempre mesmo antes do homem fazer uso da escrita, ele já se comunicava e transmitia seus pensamentos através da língua materna. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo reafirmar a importância da contação de história e relatar uma experiência desta atividade em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola Estadual, na cidade de Pouso Alegre, MG. Foi orientada pela professora coordenadora de área e executada pela aluna bolsista do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência). Metodologia: Através da contação de história, pode-se trabalhar de maneira mais agradável e divertida as questões essenciais para a alfabetização. O uso desta metodologia nos possibilita resgatar a cultura oral, incentiva à escrita, proporciona momentos lúdicos e de interação, além de contribuir em todos os conteúdos específicos, a contação de história também auxilia o professor, nas atividades dos conteúdos interdisciplinares. Desenvolvimento/ Resultado: Buscou-se compreender a importância da contação de história como ferramenta no processo de letramento dos alunos. Estudos revelam que a contação de histórias é de grande valor na fase de alfabetização e letramento, pois, através da contação de história, pode-se incentivar a imaginação e a criatividade da criança, assim como também desenvolver a oralidade, a interpretação e a consciência crítica dos alunos, proporcionando aos mesmos uma oportunidade de compreender que a leitura o leva à vários lugares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Cortez: 2000.

PIAGET, L. E. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história; Letramento; Alfabetização; Interdisciplinaridade.

O SILÊNCIO E A IDEOLOGIA NA PROPOSTA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

MICHELE CORREA FREITAS SOARES*; ANDREA SILVA DOMINGUES

PPGCL – Doutorado – Univás

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a escola vem se tornando o palco central das discussões a respeito de sua importância, de seus baixos índices nas avaliações, tanto externas quanto internas. Participam dessas discussões tanto especialistas, quanto leigos e políticos. E são discussões onde há a algum tempo uma ambiguidade, uma contradição. Digo isso porque de um lado criticam os resultados baixíssimos das avaliações da educação pública, que ela não cumpre seu papel social, que os alunos saem prejudicados se comparados com os alunos das escolas particulares. Mas há também o discurso de alguns grupos preocupados com a “influência”, o “poder” que a escola pode exercer na formação dos alunos. Essa influência tida como negativa recai diretamente sobre o papel do professor em sala de aula. O Movimento Escola Sem Partido está crescendo, propondo o cerceamento e a criminalização da atividade docente, restringindo a liberdade de ensinar, divulgar o conhecimento, a cultura, a ciência como preconiza a LDB. **METODOLOGIA:** Na pesquisa de doutorado em início ainda, o corpus a ser analisado serão os projetos de lei PLS 193/2016 e PL 867/2015 que querem institucionalizar o movimento ESP promovendo alterações na LDB e que já se encontram em andamento na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e a página do movimento criada na internet. **DESENVOLVIMENTO:** Há uma onda forte de repressão e conservadorismo despontando na sociedade em todas as instâncias, tendo por detrás dessa onda, a influência de grupos religiosos. No site oficial da ESP há uma breve apresentação e justificativa do movimento, “é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de “contaminação político ideológica nas escolas brasileiras”, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”. E continuam, “a pretexto de transmitir aos alunos uma ‘visão crítica’ da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo”. (ESCOLA SEM PARTIDO, 2014-2017). Diante deste contexto, entendemos que o crescimento do referido movimento se deva ao fato de que o Brasil, por ser um país extremamente desigual, ter sido governado por mais de dez anos por partido de esquerda, que fez várias reformas sociais e investiu pesadamente na construção de escolas e universidades, esteja causando incômodo na elite, que nunca precisou se organizar contra a escola para defender seus interesses, já que a escola sempre foi para poucos no país. As análises deste estudo serão realizadas ancoradas aos referenciais teóricos da Análise de Discurso onde as noções de ideologia e silêncio serão fundamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOUZA, A.L.S. et al. **A ideologia da Escola sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Autores Associados, 2016

PALAVRAS-CHAVE: Movimento escola sem partido, ideologia, análise do discurso, silêncio

CULTURA E REPRESENTAÇÃO: O HIP-HOP DE GABRIEL O PENSADOR

MOISÉS TAVARES GONÇALVES; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

INTRODUÇÃO: O estudo proposto busca analisar o discurso produzido nas canções de Gabriel Pensador e como este se constitui na sociedade. Além disso, identificar e analisar os principais pontos da política e do cotidiano, como também discutir as variedades formas de influenciar a sociedade, através do estilo de música hip-hop, no cotidiano e na política. Então, a realização do presente com o passado é de fundamental importância, pois propõe a analisar as letras das canções de Gabriel Pensador, principalmente no período de 1995 a 2018, momento este significativo para a cultura hip-hop, sendo importante compreendermos a origem do hip-hop. **METODOLOGIA:** A pesquisa proposta trata de um estudo da história social que busca interpretar as letras das canções de Gabriel O Pensador, sendo esta o principal *corpus* de análise. As músicas selecionadas foram, “Chega”, “Até quando” e “Pega ladrão”. Somado a isso, minha pesquisa foi voltada a esse foco, Política e Cotidiano, onde foram usados diversos recursos para a pesquisa ir para frente, livros, textos, citações e músicas, sendo elas as ferramentas necessárias. **RESULTADO/DESENVOLVIMENTO:** O hip-hop propõe uma ação de protesto político e social para o exercício da cidadania e que também tem participação na dança e no grafite, assim mostrando o movimento cultura e cotidiano dos cidadãos. Nas letras, o hip-hop mostra a vida cotidiana dos sujeitos, suas posições sujeito e todas as lutas que passaram e ainda passam, para poder ser reconhecido como um sujeito ativo na sociedade. Além disso, a cultura do hip-hop é bem vista pelas pessoas como algo muito criativo, onde conta a vida cotidiana dos sujeitos, sendo uma forma de prazer e de expressão para suas condições, elas relatam os acontecimentos políticos, onde suas necessidades são deixadas de lado pelos políticos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAPOLITANO, M. F. E. A história depois do papel. PINSKY, Carla. B. (Org). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000, cap. 8, pp. 235-290.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**. Vozes, Petrópolis, 1996.

THOMPSON, Edward Palmer. **COSTUMES EM COMUM: ESTUDOS SOBRE A CULTURA POPULAR TRADICIONAL**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp.13-24.

PALAVRAS-CHAVES: DISCURSO, POLÍTICA, MÚSICA, HIP-HOP, CULTURA.

A “TRADIÇÃO INVENTADA”: A FESTA DO POLVILHO NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DOS OUROS – MG

PEDRO VICTOR PEREIRA DE FREITAS*; CLEYTON ANTONIO DA COSTA

INTRODUÇÃO: A cidade de Conceição dos Ouros tem sua economia baseada na agroindústria, principalmente na produção de polvilho, sendo considerada a “Capital Nacional do Polvilho”. O aniversário da cidade de Conceição dos Ouros, celebrado no dia 06 de agosto, era celebrado somente com a realização de ato cívico como hasteamento das bandeiras (nacional, do estado e do município) e execução dos hinos. Configurava-se apenas em uma ação sem sentido para a população do município. Diante desta insatisfação, o senhor Paulo Onete, que era membro da Associação Cultural de Conceição dos Ouros, teve a ideia de criar uma festa para abrihantiar a comemoração do aniversário da cidade. O evento recebeu o nome de “Festa do Polvilho” devido a expressiva produção do polvilho no município. Ou seja, idealiza um evento que articule o contexto dos sujeitos sociais do município, formulando uma dinâmica conectada com seus saberes e práticas cotidianas. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo buscar entender e problematizar os diferentes significados e sentidos da Festa do Polvilho na cidade de Conceição dos Ouros, Sul de Minas Gerais, com o intuito de buscarmos as diferentes memórias e experiências vivenciadas por diferentes atores sociais que participam do festejo. **METODOLOGIA:** Metodologicamente propomos trabalhar com a realização de entrevistas orais, histórias de vidas obtidas com alguns sujeitos sociais que participam das festividades, por meio da prática da História Oral. Juntamente com as narrativas orais serão realizados cruzamentos com outras fontes, como impressos, fotografias, entre outros, que contribuirão para a análise do objeto de estudo. **DESENVOLVIMENTO:** O evento recebeu o nome de “Festa do Polvilho” devido a expressiva produção do polvilho no município. Ou seja, idealiza um evento que articule o contexto dos sujeitos sociais do município, formulando uma dinâmica conectada com seus saberes e práticas cotidianas. A constituição de um festejo que traduza, de maneira efetiva, os sentidos ligados ao trabalho, ao lazer, a história do município. A festa idealizada traz em si a significação de uma dinâmica mais próxima do povo que trabalha no campo, produzindo o polvilho e fortalecendo a economia local. **CONCLUSÃO:** Compreendemos que a festa não se define apenas como uma aglomeração de pessoas em um determinado horário e espaço, pois é também, por meio das festas, que nos é possibilitado evidenciar múltiplos elementos que indiquem religiosidade, lazer, economia, política, tensões, conflitos, entre outros, proporcionando uma gama de reflexões que atravessam o festejar vivenciado por diferentes sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOMINGUES, Andrea Silva. **A arte de falar:** redescobrimo trajetórias e outras histórias da Colônia do Pulador, Anastácio/MS. Jundiaí: Paco editorial, 2011.
- HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** 6ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Aun. **A pesquisa em História.** 4ª Ed., São Paulo: Ática, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, Memória, Festa

ACESSIBILIDADE DE VISITANTES SURDOS AO “MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL TUANY TOLEDO”

PATRÍCIA DE CAMPOS LOPES
UNIVÁS

Após a edição 2017 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que trouxe como tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", a Comunidade Surda atraiu a visibilidade da sociedade ouvinte para compreender que os surdos brasileiros fazem parte dessa sociedade. A partir de então, muitos projetos educacionais e projetos de Lei foram criados para que esses sujeitos surdos pudessem ser de fato “incluídos” e que sua língua fosse aceita, já que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente através da Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002 (BRASIL). A partir de então algumas escolas e municípios se engajaram em tornar a Libras uma disciplina obrigatória dentro do contexto escolar para que, crianças desde sua fase de alfabetização pudesse conhecer e se apropriar da Libras como sua segunda língua e então se comunicar com sujeitos surdos que frequentam escolas regulares denominadas “inclusivas”. O fato é que os sujeitos surdos estão circulando por qualquer espaço assim como os ouvintes, mas nem sempre conseguem se comunicar através de sua língua materna – Libras, pois ela ainda não foi aprendida pela sociedade ouvinte. Pensando em como poderíamos tornar alguns espaços acessíveis à Comunidade Surda, queremos aqui expor o espaço “Museu”. Trazemos o “Museu” pois, é uma “instituição dedicada a buscar, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor artístico, histórico etc” (...). Os sujeitos surdos assim como os ouvintes, precisam conhecer espaços que façam com que sua compreensão da história e dos objetos que fizeram parte dela sejam conhecidos de forma concreta. O objetivo desse artigo é propor que o “Museu Histórico Municipal Tuany Toledo” se torne acessível à Comunidade Surda de Pouso Alegre e região. Para que possamos refletir sobre o tema proposto, traremos inicialmente o conceito de acessibilidade. Apresentaremos o “Museu Histórico Municipal Tuany Toledo”. Explanaremos o conceito de acessibilidade em museus tendo como embasamento teórico o *e-book* Acessibilidade em Museus (Bogas, s/d) e o artigo Acessibilidade a Comunidade Surda em Museus (Coutinho, Popazoglo, Bento, 2017). E para finalizar, traremos propostas de como o “Museu Histórico Municipal Tuany Toledo” pode tornar a visita de sujeitos surdos acessível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGAS, J. V. **Os museus do futuro são museus acessíveis!** Disponível em: <<https://blog.handtalk.me/acessibilidade-em-museus/>>. Acesso em: 27.set.2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 27.set.2018.
- _____. **Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 27.set.2018.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Museu. Sujeitos Surdos.

HISTÓRIA E FICÇÃO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE VIKINGS.

RAFAEL RAIMUNDO DA SILVA*; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: A série Vikings é um drama histórico escrito e criado pelo Michael Hirst para emissora History Channel, dos Estados Unidos. Suas filmagens são quase inteiramente na Irlanda, porém tem trechos filmados no Canadá, sendo, portanto, uma co-produção canadense e irlandesa. Uma de suas inspirações para produção da série, seria mostrar algo diferente sobre a civilização escandinava, ou seja, ir além de sua reputação de ladrões e estupradores, sendo sua verdadeira intenção, demonstrar seus costumes e, principalmente, a cultura. Observando as formas de poder, além de notar as divergências entre a sociedade cristã e nórdica no olhar religioso de ambas. Desta forma, percebemos como a religião influencia nas formas culturais e de comportamento de cada povo perante as formas de tratamento entre os sujeitos na série. **METODOLIGA:** O corpus de análise desse trabalho será composto pelos recortes da série Vikings, no qual se destaca as cenas que abordam temáticas relacionadas a cultura e religião. Desta maneira, será possível realizar uma interpretação dos acontecimentos históricos e sua forma de apresentação na mídia. Neste contexto, o projeto propõe analisar segundo Peter Burke (1992) há um limite entre a história e a ficção, pois a representação é construída a partir da relação do historiador com as fontes. **RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO:** Na realização dessa pesquisa será observada tanto nos documentos históricos quanto no enredo da série, a realidade se mistura com o mito para formar uma narrativa heroica tendo um caráter de ficção. Desta forma, a historicidade do principal personagem Ragnar Lorthbrok, é incerta, pois não há relatos escritos que confirmem tais fatos ou acontecimentos destinados a ele. Assim, a veracidade da série é pautada nos mitos e nas tradições passadas oralmente durante os séculos, não tendo uma informação concreta sobre sua vida ou se realmente existiu, porém há um consenso entre os historiadores que sua existência é certa, sem uma confirmação histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1º ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LANGER, J. **Deuses, monstros, heróis: ensaios de mitologia e religião viking**. Brasília: Editora da UNB. 2009.

PALAVRAS-CHAVE: História Imagem, História Imprensa, História Ficção.

PRISIONEIRO DE GUERRA ALEMÃES EM POUSO ALEGRE-MG (1943-1944)

RODOLFO MENDES RAUL*; ANDREA SILVA DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí- Univás

INTRODUÇÃO: O projeto apresentado trata de estudar os sujeitos na década de 40, da linha de pesquisa em história dos movimentos e das relações sociais. O objetivo é Historicizar e interpretar as causas e consequências que levaram a cidade de Pouso Alegre-MG, abrigar prisioneiros políticos da Segunda Guerra Mundial, bem como entender os motivos da escolha da cidade para a recepção dos alemães na década de 40, problematizar este território como presidio ou campo de concentração e seu funcionamento, observar e analisar o sentido deste acontecimento como História e Discurso na cidade. **METODOLOGIA:** O corpus de análise desta pesquisa será composto de documentos oficiais, jornais e fotografias que estão arquivados e disponível ao público no Museu Tuany Toledo da cidade de Pouso Alegre e nos arquivos do Quartel 14º Grupo de Artilharia de Campanha. Também teremos a utilização de objetos de Mídia (vídeos e documentário) que servirá de complementações para a pesquisa, trazendo aos leitores outras perspectivas e ideias sobre o momento em que a cidade de Pouso Alegre-MG, não estava apenas num processo de crescimento urbano e industrial, mas que também a questão militar era muito forte e presente naquela década. **DESENVOLVIMENTO:** As principais categorias serão: Memória, Cidade e Cultura, por memória entendemos que ela é fundamental para compreendermos como foram as relações desses sujeitos dentro deste campo de concentração, pois como sabemos muito destes embates foram esquecidos e ignorados, ou seja muitas memórias estão reservadas e esquecidas, então por meio desta pesquisa procuro trazer o não dito na cidade sobre este campo de concentração. Por cidade entendemos que ela se dá por meio de grandes acontecimentos históricos e de ser considerada por palco de conflitos que nos permite compreender o passado e presente que também nos possibilita entender a ouvir diferentes narrativas sobre o campo de concentração. Por cultura entendemos que ela inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei e todos os hábitos e aptidões do ser humano, que tem por objetivo entender como era o modo de agir e atividades que os prisioneiros alemães realizavam durante o período da guerra e como sua cultura era vista pelos pouso-alegrenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Burke, Peter. **A cultura popular da Idade Moderna**. São Paulo: Companhia do bolso, 1989.

Willians, Raymond. **O campo e a cidade**. São Paulo: Companhia do bolso, 1973.

Vieira, Maria do Pilar de Araújo, Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Knoury, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História**. 4ed. São Paulo: Ática, 2000.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Cidade, Memória

O SAMBA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NA DITADURA BRASILEIRA

RODRIGO BITENCOURT; ATILIO CATOSSO SALLES

Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa vem problematizar como o samba, símbolo da identidade nacional, se portou perante esse momento tão conturbado da história do Brasil, a ditadura militar. Tem como objetivo interpretar o samba como forma de resistência à ditadura militar no Brasil, compreendendo o samba como forma de discurso e sua relação com a memória histórica, bem como entender as táticas e estratégias dos sambistas para propagação de suas mensagens e identificar as principais causas sociais abordadas nas canções. **METODOLOGIA:** O corpo de análise desse projeto será composto pelas letras da música O Bêbado e a Equilibrista, de João Bosco & Aldir Blanc, interpretada pela Elis Regina, além de Candeia e Zé Kéti, interpretado por eles próprios nas músicas O Morro do Sossego e Opinião. Trabalharei com essas músicas pois representam o descontentamento e o pensamento de mudança, de liberdade que eles têm perante o regime ditatorial. **DESENVOLVIMENTO:** Esse projeto tem grande importância, pois trabalha com memória e assim mostra como ela é uma ferramenta poderosa. E também trabalha com música, que é uma “língua universal” onde você retrata seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. Além de retratar a imagem do negro, tão vinculada ao sambista, e tão perseguida nesse momento. Ou seja, o samba é um meio das pessoas pobres e negras se pronunciarem para o mundo e assim ter uma maneira de sua voz ser ouvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, A. S.; CARROZZA, N. G. V. . **História oral, discurso e memória.** Revista Tempos Históricos, v. 17: Paraná p. 7-27, 2013;

RASSI, A.P. **Do acontecimento histórico ao acontecimento discursivo:** uma análise da Marcha das Vadias. Revista de História da UEG, v.1: Goiânia, p. 43-63, 2012;

Um pouco de música: interpretação de O bêbado e a equilibrista. Disponível em: <<http://redesfigurar.blogspot.com/2011/12/um-pouco-de-musica-interpretacao-de-o.html>>. Acesso em: 05 out. 2018;

PALAVRAS-CHAVE: RESISTÊNCIA, DITADURA MILITAR, SAMBA

O TEATRO EXPERIMENTAL NEGRO - TEN ESPAÇO DE INSERÇÃO E RESISTÊNCIA NEGRA

THAIS SIQUEIRA DE MEIRELES*; ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA.

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS.

INTRODUÇÃO: o estudo procura conhecer e discutir a trajetória do Teatro Experimental Negro – TEN importante espaço de luta pela inserção social dos afrodescendentes no cenário artístico, a partir das décadas de 40, 50 e 60. **OBJETIVOS:** busca também problematizar a trajetória de seu fundador, Abdias Nascimento, e seu engajamento político frente ao TEN. **METODOLOGIA:** A pesquisa parte da premissa de que a Arte é uma importante forma de ação política na trajetória, logo busca-se explorar a articulação entre a Arte (o Teatro e sua linguagem) via TEN e o engajamento político de Abdias Nascimento. O *corpus* de análise será abordado pelo viés qualitativo, por meio do estudo de das temáticas das peças, de vídeos documentários e de fotografias sobre a trajetória do grupo e Abdias Nascimento. As entrevistas de atores e atrizes negros que participaram do TEN também serão analisadas. **RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO:** ainda em andamento o estudo aponta para uma relevância social importante, ou seja, a oportunidade de dar visibilidade ao TEN e sua experiência pouco conhecida, enquanto espaço de luta pela valorização da identidade negra, contra o preconceito e pela inserção social e artística, bem como a possibilidade de se pensar o teatro e seus usos como forma de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOUXAMI, Christine. **Teatro negro:** a realidade de um sonho sem sono. Revista Afro-Ásia, n.26, v. 25, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças – Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PALAVRAS-CHAVES: Teatro; Racismo; Engajamento político; Experiência.

HISTÓRIA E MÚSICA: O BRASIL CANTADO PELA BANDA PLEBE RUDE

VITOR BRAGA NOGUEIRA*; CLEYTON ANTÔNIO DA COSTA.

Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO: Diante da diversidade musical presente em nosso país, compreendemos que a música é uma ferramenta que proporciona o questionamento da realidade, trazendo uma postura inquieta frente as várias questões que permeiam a sociedade. Pensar a música fornece elementos referentes as imagens, linguagens usadas para construir e apontar mentalidades, valores e gestos. **OBJETIVO:** Analisar as letras das músicas da banda de Pop Rock *Plebe Rude*, buscando entender o comportamento dessa sociedade, expostas nessas músicas. **METODOLOGIA:** Ao elencar as letras de músicas da Banda Plebe Rude que serão analisadas, estaremos focando nas questões que são apontadas nas letras. Entendemos que as letras das músicas não se articulam apenas como um reflexo, é uma construção forjada a partir de reproduções que trazem questões relevantes para o compositor. E nessa constituição é elaborado diferentes olhares e significados. **DESENVOLVIMENTO:** A banda teve seu primeiro álbum lançado em 1985, último ano de Ditadura Militar, iniciada em 1964. Tendo repressão do estado, ao ponto da banda ter sido detida em um festival na cidade de Patos de Minas junto com o Aborto Elétrico, por suas músicas de protesto, mesmo sendo uma fase da ditadura mais branda, em que a sociedade já tinha certa liberdade, mas havia resquício da repressão militar nesse contexto. **CONCLUSÃO:** A música possibilita traduz questões de distintas problemáticas, ou seja, se configura como um suporte que arquiteta as intencionalidades que são tecidas. Devemos perceber as fontes musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, compreendendo como testemunho de uma experiência histórica e social específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **A expansão da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VILLAÇA, Mariana. Propostas metodológicas para a abordagem da canção popular como documento histórico. In: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia**. Fundação Cultural de Curitiba, 1999.

PALAVRAS-CHAVE: História, Música, Resistência.